

Ofício nº ABE_002_17

São Paulo, 21 de abril de 2017.

À Confederação Brasileira de Esgrima

Exmo. Sr. Presidente,

A participação brasileira no mundial cadete e juvenil trouxe grandes resultados individuais, totalizando 5 atletas entrando para o quadro de 64, 1 para o quadro de 32 e 2 no quadro de 16. Esses resultados mostram o potencial que a esgrima brasileira tem, porém, temos convicção de que poderíamos alcançar resultados muito mais expressivos.

O primeiro ponto que gostaríamos de destacar é que, dentre as 12 provas individuais disputadas, em 5 delas o primeiro colocado no ranking nacional não participou do campeonato mundial. Além deste dado, nas provas por equipes, apenas duas equipes foram compostas pelos 4 melhores colocados no ranking (Florete feminino e Espada masculina), demonstrando que o Brasil teve sua força máxima em apenas duas das seis provas por equipes.

Estes números mostram que o Brasil possui um potencial muito grande de alcançar ótimos resultados, no entanto, o que se vê é que a participação neste tipo de competição depende quase que exclusivamente do empenho pessoal e capacidade financeira de clubes e atletas.

Visando saber quais aspectos afetaram o desempenho dos atletas brasileiros que representaram o país no campeonato, a ABE solicitou que os mesmos enviassem suas principais impressões/dúvidas/sugestões sobre a competição, de tal forma que possa ser dado um feedback à CBE, buscando que nas próximas competições a delegação brasileira compita em condições melhores e alcance, assim, resultados ainda mais expressivos. Os principais pontos elencados pelos atletas serão descritos a seguir:

União da equipe:

É praticamente unanimidade entre os atletas o fato de que a equipe brasileira não possuiu unidade, pois haviam atletas em diferentes hotéis, muitos não acompanhavam os colegas durante a competição e não faziam as refeições conjuntamente. Descrições deste tipo, de fato, mostram o quanto atletas, principalmente mais jovens, consideram



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESGRIMISTAS

importante o espírito de equipe, sendo este um ponto que afeta, mesmo que indiretamente, o resultado em pista.

Para buscar mais unidade em competições futuras, a ABE entende que a confederação deveria se esforçar, mesmo que sem uso de recursos adicionais, a criar maior união da delegação. Esta união poderia facilmente ser obtida por meio de uma parceria com uma agência de viagens, a qual seria responsável por centralizar as reservas de hotel de toda a delegação (mesmo de atletas não custeados pela CBE). Alternativa ainda mais simples, seria a escolha de hotéis com custo razoável para os atletas custeados pela CBE, informando os demais atletas qual o hotel escolhido, de tal forma que grande parte da delegação, no mínimo, ficasse no mesmo hotel.

Chefe de delegação/técnico da equipe:

Foi relatado que a equipe brasileira não possuía chefe de equipe, havendo caso, inclusive, de atletas que quase não puderam competir devido a falta de quitação de compromisso da CBE junto a FIE. É inadmissível que um atleta, indo competir sem auxílio algum da CBE, se depare com tal situação no momento de competir.

Visando remediar situações como esta, vemos como essencial a presença de um chefe de equipe (mesmo que acumulando a função de técnico) durante toda a competição, pois uma delegação com mais de 20 atletas deve ter o suporte mínimo para que consiga competir de forma adequada.

Outro ponto relatado foi que o técnico convocado pela CBE para a competição é especialista em uma arma (Mestre Kato - espada), sendo sua alçada de auxílio aos atletas limitada devido a este fator. Além do destacado, foi relatado que a chegada a Plovdiv do técnico só ocorreu após a data de início da competição, prejudicando atletas que competiram nos primeiros dias de competição.

Sobre o aspecto chefe de delegação/técnico da equipe, a ABE entende que se deve buscar a convocação de um treinador que possa auxiliar o maior número possível de atletas, sendo que este técnico deveria estar presente desde o primeiro dia de competições. A ABE entende, igualmente, que uma forma de reduzir custos e aumentar o suporte aos atletas é a convocação de um técnico que exerça também a função de chefe de equipe. Formas alternativas poderiam também ser encontradas, como, por exemplo, pagar diárias para um técnico que estivesse na competição, mesmo que não custeado integralmente pela CBE, de tal forma que este técnico exercesse também a função de chefe de equipe.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESGRIMISTAS

Médico/fisioterapeuta:

Foi relatado, por diversos atletas, a necessidade de auxílio médico durante a competição, especialmente de um fisioterapeuta, o qual, em competições mais longas como esta, pode ser de grande importância para o rendimento dos atletas.

Otimização de custos:

Relatos revelaram que os dois atletas custeados pela CBE ficaram em quartos individuais, com isto, a CBE gastou na hospedagem de dois atletas praticamente o mesmo que poderia ter gasto para hospedar 4 esgrimistas. Não se atendo a questão financeira, um atleta ficar sozinho no quarto dificulta o entrosamento em equipe, pois, especialmente para os atletas jovens, a vivência em equipe é algo tão ou mais importante que a própria competição.

Outro ponto questionado é a razão pela qual a CBE opta por auxiliar integralmente um número limitado de atletas, ao invés de buscar auxiliar, mesmo que de forma menor, um número maior de atletas.

Considerações finais:

A consulta aos atletas mostra o quanto foi ressentida a falta de espírito de equipe e unidade do grupo, a qual deve ser incentivada, mesmo que de forma não monetária, pela CBE. Pequenas atitudes, com custo praticamente zero, seriam capazes de promover a unidade da equipe, a qual certamente, no longo prazo, trará resultados muito satisfatórios para a esgrima brasileira.

Henrique de Morais Rochel
Presidente